



## DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E HABILIDADES POR MEIO DA LIÇÃO DE CASA

Cleide Ferreira Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

A lição de casa possibilita ao docente trabalhar com propostas sob um olhar interdisciplinar, permitindo, então, que o aluno entenda a melhor relação entre o espaço físico e social em que está inserido. Diante disso, os docentes devem simular situações contextualizadas, observando os alunos de acordo com suas diferenças e limitações, entendendo qual o interesse do aluno, quais potencialidades e múltiplas inteligências podem ser exploradas individualmente e/ ou coletivamente. Assim, este trabalho científico tem o escopo de apresentar, por meio de referencial teórico específico, as possibilidades de desenvolvimento de habilidades, nos estudantes, por meio das lições de casa. Em acréscimo, importante destacar que esta investigação se justifica, pois o fazer pedagógico deve se preocupar em ocupar também o ambiente externo, o extramuros, ampliando, assim, o processo de ensino para além da estrutura formal da instituição e demonstrando interesse na totalidade da formação estudantil nos aspectos histórico e socioculturais

**Palavras-chave:** Lição de Casa; Processo de Ensino; Habilidade.

### ABSTRACT

Homework allows teachers to work with proposals under an interdisciplinary perspective, thus allowing the student to understand the best relationship between the physical and social space in which he is inserted. Therefore, teachers should simulate contextualized situations by observing the students according to their differences and limitations, understanding what the student's interest, what potentialities and multiple intelligences can be explored individually and/or collectively. Thus, this scientific work has the scope of presenting, by means of a specific theoretical framework, the possibilities of skills development in students through homework. In addition, it is important to highlight that this investigation is justified, because the pedagogical practice should also be concerned with occupying the external environment, the extramural, thus expanding the teaching process beyond the formal structure of the institution and demonstrating interest in the entire tying of student education in sociocultural and historical aspects

**Keywords:** Homework; Teaching Process; Skill.

### RESUMEN

La tarea permite a los profesores trabajar con propuestas bajo una perspectiva interdisciplinaria, permitiendo así al estudiante entender la mejor relación entre el espacio físico y social en el que se le inserta. Por lo tanto, los maestros deben simular situaciones contextualizadas observando a los estudiantes de acuerdo con sus diferencias y limitaciones, entendiendo cuál es el interés del estudiante, qué potencialidades y múltiples inteligencias se pueden explorar individualmente y/o colectivamente. Así, este trabajo científico tiene el alcance de presentar, a través de un marco teórico específico, las posibilidades de desarrollo de habilidades en los estudiantes a través de los deberes. Además, es importante destacar que esta investigación está justificada, ya que la práctica pedagógica también debe preocuparse por ocupar el entorno externo, el extramural, ampliando así el proceso docente más allá de la estructura formal de la institución y demostrando

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana – PY. Graduada no curso Normal Superior, Licenciatura dos anos iniciais, pela Universidade Candido Mendes em 2005, graduada no curso de Pedagogia, Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estácio de Sá, Pós-graduada no curso de Pós-graduação Lato sensu em nível de Especialização, na área de Educação, em Educação e Sociedade. E-mail: cleidefds1@hotmail.com



interés en toda la vinculación de la educación del alumnado en aspectos históricos y socioculturales

**Palabras clave:** Tarea; Proceso de Enseñanza; Habilidad.

## INTRODUÇÃO

Há algum tempo, a tipologia da lição de casa tem sido ressignificada; tornando-se, necessariamente, contextualizada e com objetivos concretos para sanar os conflitos dos educandos. A partir disso, o docente passou a elaborar o dever de casa de modo que o aluno se sinta motivado a fazê-lo com autonomia e responsabilidade; tomando decisões e desenvolvendo a criticidade ao enfrentar os desafios para buscar as soluções.

É necessário haver planejamento para as aulas presenciais, as híbridas e, também, para as lições de casa. Todas as estratégias devem atender ao objetivo proposto pelas Diretrizes Curriculares, pela Base Nacional Comum Curricular, entre os outros componentes que orientam o currículo educacional. Com isso, entende-se que o ato de educar e cuidar vão muito além de lançar conteúdos e regras disciplinares.

Outrossim, é fundamental ter um olhar humanizado expressando o prazer de estar com o educando; independentemente dos desafios que serão enfrentados. Esta é uma das missões mais importantes da educação e que ficará eternizada na memória; visto que um ensino monitorado e dialético poderá também alcançar outras esferas e constatar que a dificuldade e/ou desinteresse possui uma causa externa.

Para isso, o profissional da educação, no cumprimento de sua função de educador-observador consegue diagnosticar diversas questões e solicitar, junto à escola, medidas possíveis e cabíveis para solucionar outros problemas que estão afetando a criança / adolescente.

Sabe-se que cada cidadão terá manifestações diferenciadas diante do aprendizado e dos desafios de acordo com as vivências e a leitura de mundo/currículo oculto; sendo necessário que os professores avaliem seus alunos tomando decisões que não sejam excludentes; sem serem negligentes com os conteúdos a serem ensinados; há que se ter bom-senso e fazer as devidas adequações.



No entanto, quando o professor não elabora bem a lição de casa, o aluno terá muitas dificuldades imaginando que o problema está nele; assim, sua autoestima poderá ficar comprometida, levando-o ao desinteresse pela disciplina ou até por outras atividades escolares. Ofertar ao aluno atividades bem-organizadas e interessantes torna a execução da lição de casa mais efetiva e aberta à comunicação.

Sendo assim, ao interagir com o aluno e integrá-lo nas atividades da lição de casa, o professor estará exercendo o papel de mediador; auxiliando-o a partir da constatação das dificuldades reveladas pelos resultados. Com base nesta análise, é possível trabalhar a coparticipação da turma; pois além da tarefa de casa ser elaborada com exercícios que possuam a finalidade de o aluno aprofundar o conhecimento adquirido em aula, buscando sanar os meandros mais específicos; pode-se trabalhar com a temática que será abordada, posteriormente, na sala de aula. Neste caso, convém solicitar que o discente faça pesquisas e anote os apontamentos para debates presenciais, tornando-o protagonista nesta ação pedagógica.

Portanto, este artigo buscou apresentar as possibilidades de desenvolvimento de habilidades, nos estudantes, por meio das lições de casa, já que esta é uma estratégia que atribui reforço ao aprendizado do educando e deve ser utilizada para que os resultados promissores sejam alcançados.

## **UMA DEFINIÇÃO DE LIÇÃO DE CASA**

A lição de casa deve ser uma revisão de algo aprendido em sala de aula, portanto, permitindo ser realizada pelo estudante de forma independente e com as diretrizes necessárias. Alguns métodos são fundamentais para tornar a lição de casa enriquecedora, capaz de aumentar a concentração e a assimilação dos conteúdos. O ambiente deve estar adequadamente iluminado, ventilado e isento de coisas que dispersem a atenção. Deve-se entender que o erro poderá fazer parte deste processo enquanto elemento a ser trabalhado e capaz de motivar a busca pelo acerto.

Segundo Freire (1996):



Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com os professores ensaiam a experiência profunda de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos capaz de ter raiva porque é capaz de amar” (FREIRE, 1996, p. 41).

Diante desse contexto, as habilidades e competências dos discentes serão aperfeiçoadas promovendo a ascensão ao aprendizado pleno e transcendendo à unidade escolar. Para isto, a lição de casa deve ir muito além de utilizar livros didáticos para reproduzir informações que estão presas e, muitas vezes, descontextualizadas do mundo em que o educando faz parte naquele momento em que ainda é uma criança ou jovem aprendiz. É preciso entender que tais ações precisam gerar autocrítica, autorreflexão e autoaprendizado para que seja possível partilhar como está ocorrendo o desenvolvimento e o que está sendo feito diante das dificuldades.

De acordo com esta perspectiva, os professores do ensino fundamental devem incentivar e ressignificar a lição de casa de forma que não gere uma visão tediosa para os alunos. É interessante que o trabalho seja dividido por níveis do fácil ao mais complexo do conteúdo dado com o intuito de desabrochar o comportamento proativo e incentivar a busca por mais informações sobre o assunto em questão.

As atividades propostas pela lição de casa devem ser pertinentes aos conteúdos ministrados em sala de aula e capazes de despertar no educando novos olhares e interpretações; inclusive motivando-o para os demais assuntos propostos durante o ano letivo; visto que ao tornar-se um investigador do conhecimento, conseguirá realizar inferências em diversos contextos disciplinares. Constata-se que assim, é possível remodelar a prática pedagógica através de mudanças estruturais e comportamentais porque o aluno terá consciência de que é capaz de criar sua própria rotina de maneira organizada ao ser orientado e estimulado para isto.

Tal qual para os docentes, a lição de casa também é uma oportunidade para que os responsáveis possam identificar o que as crianças e jovens estão aprendendo; se há alguma dificuldade ou déficit no aprendizado, estreitando assim, o diálogo entre o responsável e o filho sobre suas novas aprendizagens.



Sabe-se que a prática da lição de casa tradicional, com base em apenas reproduzir conteúdos, está recorrentemente sendo substituída por atividades mais dinâmicas e com resultados mais visíveis. A partir desta constatação, torna-se necessário continuar valorizando os mecanismos que envolvem esta prática.

Para dar sequência a este procedimento, é fundamental pensar sobre o objetivo de cada tarefa de casa antes de atribuí-la aos alunos, precisa existir a certeza de que realmente os beneficiará, inclusive havendo a necessidade de ministrar exercícios variados para aguçar a curiosidade e as novas percepções. Importante ressaltar que ao elaborar o dever de casa, deve-se rever as instruções em classe para verificar se os alunos estão realmente entendendo o que se espera que façam em casa.

Será interessante torná-los partícipes nesta função da leitura pedindo-lhes que leiam as instruções em voz alta e permitindo-lhes que perguntem se acaso possuírem alguma dúvida sobre os exercícios; e ademais, será uma excelente oportunidade para propor que deem sugestões de tópicos para as próximas lições.

Para finalizar, uma boa proposta para quando as tarefas forem mais desafiadoras, é organizar um tutorial uma ou duas vezes por semana antes ou depois da aula para que os alunos possam obter ajuda extra e, aqueles que quiserem, também poderão atuar interagindo como sujeitos emissores das informações; tornando-se protagonistas nesta ação.

Assim sendo, a metodologia a ser utilizada para o efetivo progresso da execução da lição de casa requer muita organização, estratégia e ação durante todo o processo. Isso pode ser feito de várias maneiras e depende muito do tipo de atividade atribuída; como por exemplo, deve-se verificar a maioria dos exercícios de escrita para corrigir os erros de gramática, ortografia e pontuação antes de pedir aos alunos que apresentem seus trabalhos para a classe.

Desta forma, o professor, em sala de aula, terá a oportunidade de ensinar toda a turma a entender as regras adequadas, evitando que haja repetição dos erros; e se necessário; deverá reestruturar as explicações até que as dúvidas estejam extintas. Uma boa estratégia é, por exemplo, se o exercício for sobre preencher a lacuna, verificar as respostas antes de fazer a correção individual;



assim cada aluno poderá participar respondendo o que escreveu para tornar a aula mais dinâmica.

Normalmente, o estudante reclama quando é atribuída uma lição de casa porque a considera chata ou sem sentido, principalmente quando possui os seguintes propósitos: revisões para prova, exercícios de apostila, o término dos trabalhos de aula incompletos, memorização de listas de vocabulários, produções textuais exaustivas, entre outros. Estes efeitos negativos podem ser observados pela perda de interesse dos alunos ou indisciplina durante a correção da lição de casa na sala de aula; resultando em conflitos entre alunos, professores, pais e instituição.

Para evitar estas situações, os professores devem explicar aos alunos o propósito da lição de casa. Este diálogo pode resultar em feedback para ampliar a comunicação na turma; sendo ótima oportunidade para ouvir o aluno e contar mais sobre as estratégias que serão realizadas durante as diversas aulas. Esta ação também poderá resultar num gráfico com os objetivos que os próprios alunos sugerirem sobre o tipo de lição de casa que mais os motivam; essas informações poderão ser coletadas utilizando questionários ou simplesmente tópicos.

## **A LIÇÃO DE CASA NA PRÁTICA ESCOLAR E NA ROTINA DOMÉSTICA**

Paulo Freire (1996, p.86) informa que é importante que o professor e seus alunos saibam que a postura deles deve ser dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada enquanto falam ou enquanto ouvem. Com esta citação, o autor evidencia a relação de igualdade dialógica, possibilitando ao indivíduo fazer suas próprias escolhas para que seu aprendizado seja mais produtivo.

Mediante tal citação, é possível analisar a lição de casa como um elementor falcitador nesta prática por permitir diversas interações antes, durante e após todo o processo; entendendo que o educando deverá ficar à vontade para expressar-se sobre os benefícios ou angústias causadas por esta prática e, a partir de então, estes informativos servirão como norteadores para darem sequência ao planejamento feito, ou flexibilizá-lo caso haja necessidade de intervenções.



Um referencial importante, neste roteiro educativo, é interagir com os responsáveis para que estes auxiliem seus filhos e, durante este auxílio, também executem tarefas que possam colaborar com o contexto da lição do momento presente; se for matéria de matemática, é interessante que comentem sobre o orçamento da família; como ocorre o pagamento de algumas contas, pedir ao filho para ajudar a somar, diminuir ou multiplicar valores e, a seguir, iniciar a lição de casa.

Assim, ficará bem atrativo falar em cálculos e demais assuntos sobre a matéria; inclusive, a lição também poderá ser contextualizada após sua feitura em um momento bem saboroso, como por exemplo, fatiar uma pizza e falar sobre suas divisões, seus triângulos ou outras formas geométricas.

Pode-se perceber que independentemente da disciplina, é tranquilo mencionar informações que despertem o interesse. Isso ficará registrado na memória emocional da criança e servirá para formar mapas mentais ao visualizar tais coisas ou lembrar destes assuntos.

Neste contexto familiar, a participação dos responsáveis é um caminho importante para o crescimento do educando; pois quando ele, como aprendiz, relaciona o espaço escolar ao vínculo familiar, deixa de haver disparidades entre ambos, consegue se sentir mais próximo e interessado em fazer parte das atividades propostas pelos seus professores. Assim, Libâneo (2000) define que:

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na reação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Assim sendo, é necessário que os pais apoiem sempre seus filhos nas lições de casa para que eles se sintam seguros e possam enfrentar os desafios da vida com autonomia; ocorrendo o crescimento de forma significativa.

No que se refere às obrigações da família, a Constituição Federal Brasileira em seu art. 227, afirma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão (BRASIL, 2010).



Torna-se mais difícil para um educando ajustar-se aos padrões escolares quando ele não os tem como referência no convívio familiar, no entanto, é possível ajustar quando há o apoio dos responsáveis nas lições de casa, como por exemplo, desde a educação infantil até o quarto ano do ensino fundamental, o educando pode receber o auxílio do responsável para realizar suas lições com mais confiança e empenho. A partir do quinto ano, pode ser supervisionado e incentivado para adquirir autonomia e buscar novos caminhos até encontrar as respostas para as questões solicitadas; assim haverá interação com os conteúdos, com seus responsáveis; fortalecendo a parceria entre família e escola.

Essa sintonia tornar-se-á plenamente possível se o responsável combinar um horário com seu filho para auxiliá-lo ou supervisioná-lo; assim poderão aproveitar ao máximo porque haverá melhor controle do tempo disponível. Importante afastar os estímulos visuais, digitais ou quaisquer outros que possam distrair a criança; inclusive, o responsável também deve evitar o acesso a algo que tire a concentração de todos os envolvidos na ação da tarefa escolar. Manter as lições em dia e o material organizado contribuem para que não haja estresse / ansiedade; se necessário, deverão fazer uma pausa entre as lições para um pequeno ajuste no que for conveniente, principalmente com as crianças, independentemente de alguma limitação. Enfim, tudo na vida requer planejamento e isso deve ser aprendido ainda na infância para facilitar os projetos futuros; deve-se criar regras para estudar, brincar e, também, tirar proveito disso em família para ser mais gratificante para todos.

## **INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO POR MEIO DA LIÇÃO DE CASA**

Os instrumentos que permitem aferir a aprendizagem escolar por meio da lição de casa são diversos: escrita dissertativa, questões objetivas, questões de certo e errado, questão de lacunas, questão de correspondência, questões de interpretação de textos; tudo isso auxilia o aluno a desvendar os caminhos para facilitar o ensino-aprendizagem.

Estes elementos possibilitam trabalhar a compreensão em níveis tão profundos quanto possível, inclusive utilizando o método indutivo; orientando na





construção de textos autorais; incentivando o aluno para os assuntos desafiadores ao provocar o enfrentamento saudável entre as possibilidades de certo e errado; enfim, prepara-o para as diversas situações que requeiram respostas exatas. O objetivo desse método é dar autonomia para o aluno desenvolver suas potencialidades com responsabilidade, concentração e eficiência.

E com base nesta abordagem, entende-se que a lição de casa não deve ser elaborada apenas para o preenchimento de respostas rápidas; mas possibilitando que haja a compreensão e a inferência do leitor a partir do enunciado da questão, fazendo-se necessário que este esteja predisposto a ler e que a questão possua características e condições favoráveis ao entendimento para ser executada.

Essa dinâmica será realizada e aperfeiçoada desde que existam docentes empenhados, através das aulas presenciais, em formar cidadãos críticos e preparados para enfrentarem os desafios que possam encontrar na lição de casa; de modo que consigam realizar uma leitura significativa e pragmática.

Para Vygotsky (apud LA TAILLE et al, 1992, p.124), a aprendizagem sempre acontece no relacionamento entre pessoas, pois “não há como aprender e apreender o mundo se não existir o outro. Ele defende a ideia de que não há dentro do ser humano um desenvolvimento pronto e previsto que vá se atualizando apenas com o passar do tempo, ou recebendo influência externa.

Com esta citação do autor, observa-se que o desenvolvimento é um processo que está presente na maturação do aprendizado em contato com as relações sociais que permitem esta interação. O indivíduo é um ser interativo, pois seus saberes se estabelecem a partir das relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, é um processo que se dá de fora para dentro. É nesse processo de ensino-aprendizagem que a lição de casa favorece a reflexão, a apropriação e, conseqüentemente, promove o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Mediante esta perspectiva, é possível constatar que a lição de casa estimula o senso crítico do discente fazendo-o pensar e internalizar o conhecimento a ser adquirido neste processo. O termo “crítico” vem do grego “*kritikos*” e significa ter capacidade de fazer julgamentos; percebendo a interação entre o ato de entender, refletir e agir conscientemente no mundo.



Neste contexto, é possível perceber quando o educando se sente muito valorizado por compreender que faz parte como sujeito do processo e é capaz de interagir com seu conhecimento na tomada de decisões; gerando se autoconhecer e desenvolvendo suas próprias análises / reflexões. Este caminho reforça a vontade de buscar respostas a outros questionamentos que são inerentes a qualquer ser humano; principalmente quando precisa enfrentar situações no convívio social.

Outro assunto recorrentemente importante é em relação às questões de interpretação de texto presentes na lição de casa, onde espera-se que o aluno consiga apreender as informações implícitas contidas nas construções lidas, na seleção vocabular utilizada e nos dados contidos. No entanto, essa não é uma realidade comum e fácil, principalmente para ser enfrentada em casa sem a presença do docente.

Por isso, realizar uma distinção entre os saberes adquiridos pelo aluno e o que se espera que ele consiga realizar é um exercício de reflexão que deve ser feito antes do planejamento das aulas presenciais e da lição de casa para que ele corresponda às expectativas. Eles também devem se sentir motivados a fazer o dever de casa entendendo que faz parte de um aprendizado contínuo. Para favorecer o processo de maneira dinâmica e diversificada, os autores Rios e Libânio (2009, p. 153) citam que é aconselhável que a escola possua suporte técnico e humano para a elaboração das atividades propostas pelo professor, tais como: revisor da atividade, digitador, ilustrador etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As lições de casa devem atender a algumas características, tais quais dar continuidade ao aprendizado de sala de aula; porém evitando o excesso de questões; assim, como também, não é aconselhável enviar atividade que implique gasto monetário excessivo, pois isso poderá afetar a economia familiar, fazendo com que o aluno não consiga entregar a lição de casa pelo simples fato de não poder arcar com os custos; importante existir um esquema das tarefas solicitadas de maneira clara e detalhada para evitar confusões na hora de realizá-las, individualmente ou com o responsável.



Sendo assim, as lições de casa propostas pelos docentes devem partir das habilidades a serem desenvolvidas e dos critérios de desempenho almejados; estes poderão servir de facilitadores para favorecer a aprendizagem significativa e serem, posteriormente, incorporados ao projeto de vida que o educando será capaz de desenvolver; uma vez que o fato de os pais estarem envolvidos nas atividades proporcionará melhorias na autoestima e servirá de referencial para novas conquistas.

Para que a tarefa de casa tenha resultados favoráveis, os conteúdos devem possuir uma relação lógica de causa e consequência gerando significados cognitivos pertinentes para abarcar novos saberes. Para Targino (2013), “o aluno deve possuir uma disposição favorável para apreender o novo conhecimento; suas atitudes devem ser de encontro ao conteúdo a ser aprendido”.

Portanto, torna-se imprescindível a ação docente bem estruturada poque a efetiva aprendizagem acontecerá somente se o discente estiver receptivo para interagir neste processo; pois, segundo os autores Salvador (2000) e Targino (2013), “mesmo que o conteúdo se mostre potencialmente significativo, lógico e psicológico, se o aluno decidir memorizar o conteúdo em vez de aprendê-lo, os resultados terão pouco valor significativo e educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à prática educativa**. 1996.

LA TAYLE, I. P., Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIOS, Zoe; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: a alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ. 2009.

SALVADOR, Cesar Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.



TARGINO, Mangólia de Lima Sousa. **Psicologia da aprendizagem**: licenciatura em letras – Português. Pro-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2013.